

Nº 05 - Julho de 2020



RUMMO

The logo of the Exército de Salvação, featuring a red shield with a white cross and the text "EXÉRCITO DE SALVAÇÃO" in white on a red background.

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO



**SOLIDARIEDADE
em Tempos de Pandemia**



RUMO

Expediente: N° 05 - Julho de 2020
Editor: Cristiano Araújo - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire

A Revista RUMO é uma publicação do Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta Passatempo (p.13):

			M	A	E		S	
		C	R	I	S	T	O	
M								N
A	P	R	E	N	D	E	R	H
I								O
O	A	M	I	Z	A	D	E	A
		E	D	U	C	A	C	A
A	J	U	D	A	R			

Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.





Estimados Leitores (as). Nesta nova edição de nossa Revista continuamos abordando a temática da pandemia do novo coronavírus; estamos falando de algumas atitudes durante esses tempos difíceis. Já falamos de “Esperança em tempos de pandemia” e, desta vez, vamos refletir sobre a “Solidariedade em tempos de pandemia”.

O Exército de Salvação está envolvido em muitas ações que visam atender as pessoas e as comunidades atendidas por nossas Unidades Sociais e Eclesiásticas em todas as regiões do país onde atuamos. Essas ações vão desde a distribuição de alimentos (marmitas), material de higiene, cobertores, meias, cestas básicas e roupas até assistência pastoral.

Esta edição tem como objetivo refletir a solidariedade segundo o modelo de Jesus Cristo; mostrar um pouco de nossas ações; entender como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), um modelo de Assistência Social adotado pelo Exército de Salvação, tem se reinventado durante o tempo de pandemia. A Tia Lilian incentiva nossas crianças, bem como seus familiares, sobre a importância de uma rede de solidariedade que pode ajudar aqueles que se encontram em necessidades, nos bairros onde moramos. Cada um de nós pode fazer alguma coisa, dar sua contribuição para o bem de todos.

A solidariedade é um dos caminhos pelos quais podemos mostrar o grande amor de Deus na prática. Nestes tempos turbulentos, um pouco de solidariedade pode mudar vidas e devolver a alegria a muitos que se encontram privados de muitas coisas. Sejamos as mãos, o coração e os pés de Jesus através das atitudes solidárias.



Cristiano Araújo - Major Editor

SUMÁRIO



04

EXÉRCITO E COVID-19
COVID-19 e Dia Mundial dos Refugiados



06

QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS
Solidariedade



08

CONEXÃO
Solidariedade diante
da Pandemia



10

DEPOIMENTOS
Voluntários de uma
Causa Nobre



12

RUMO KIDS
Reaprender
a Aprender



14

SCFV
Uma Esperança
Durante a Pandemia



COVID-19 e Dia Mundial dos Refugiados: O Exército de Salvação Atende às Necessidades de Pessoas Deslocadas Internacionalmente

REFUGIADOS, requerentes de abrigo e migrantes forçados estão entre os grupos mais vulneráveis afetados pelo COVID-19. A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) relata que atualmente existem 71 milhões de pessoas deslocadas em todo o mundo, e 134 países que hospedam refugiados relataram transmissão local de coronavírus. É nesse contexto que o Exército de Salvação está entrando, sempre que possível, para fornecer apoio adicional a esses indivíduos que já sofrem enormes dificuldades.

Refugiados venezuelanos que vivem em campos temporários e nas ruas de Boa Vista¹, **Brasil**, têm recebido apoio do Exército de Salvação – que trabalha em colaboração com as forças armadas, a ACNUR e outras agências de ajuda humanitária – há dois anos. Com o advento do COVID-19, refeições adicionais e kits de higiene foram distribuídos no Projeto Pontes do Exército de Salvação na cidade, a fim de ajudar

aqueles para quem as finanças estão apertadas. Os refugiados, que costumavam ganhar a vida vendendo água, doces ou lanches em vias públicas ou em cruzamentos de estradas, não conseguem obter renda devido a restrições de circulação. Além disso, eles estão enfrentando correndo o risco de serem despejados dos prédios públicos abandonados, que estavam sendo usados como abrigo. O Exército de Salvação tem

ajudado a cadastrar pessoas vulneráveis e continua apoiando com monitoramento psicossocial, além de alimentos, e outros itens básicos, como colchões, etc.

No sul do país, o “Centro Integrado João de Paula”, em Joinville, está ajudando refugiados do Haiti e da Venezuela, que enfrentam dificuldades com os efeitos econômicos das restrições de controle à propagação do coronavírus. Muitos trabalham em empregos informais, suspensos por causa da pandemia, deixando-os novamente sem renda básica. Alimentos foram distribuídos para cerca de 35 famílias, garantindo a nutrição com qualidade. Assim como em Boa Vista, está sendo oferecido assistência para obtenção de documentação oficial, além de kits de higiene e limpeza.

Os desafios de manter uma boa higiene no contexto de um campo de refugiados são consideráveis. Quatro mil famílias (mais de 20.000 indivíduos) apoiadas pelo Exército de Salvação no assentamento de refugiados de Kyangwali, **Uganda**, têm necessidades financeiras. A equipe do Exército de Salvação, está engajada em iniciativas de fornecimento de água, saneamento, higiene para o assentamento e sabão para ajudar contra a propagação da doença. Devido as condições do local, a transmissão do COVID-19 é muito perigosa.

Na **África do Sul**, há um abrigo de emergência para pessoas sem-teto, apoiado pelo Exército de Salvação, em Marabastad, Pretória, que desde o início da pandemia serve como abrigo para solicitantes de abrigo. Com a chegada do inverno e da neve em Joanesburgo, as refeições quentes são um componente importante do apoio dada pelo Exército de Salvação. O abrigo – uma antiga prisão – inicialmente planejava acomodar 250 pessoas, aguardam registro e documentação. Atualmente, atende 350 homens, mulheres e crianças, incluindo moradores de rua.

Refugiados e outros migrantes em Tijuana, **México**, estão entre os mais afetados pelo coronavírus na região. Muitos viajaram centenas de quilômetros da América Central e além, para chegar à fronteira com os EUA, onde permanecem até seus pedidos de asilo serem autorizados. A maioria vive em abrigos lotados ou em tendas improvisadas e em circunstâncias severas. A Casa “Puerta de Esperanza”, do Exército de Salvação, distribui comida e bebidas.

As populações migrantes, no Oriente Médio, estão recebendo alimentos e cupons de supermercado. Muitos trabalhadores, de toda a Ásia e África, estão trabalhando na construção, como domésticos ou prestando serviços de limpeza. Durante a pandemia, muitos deles receberam parte dos salários e estão sendo constantemente ignorados. Os esforços do

Exército de Salvação na região visam atender mais de 1.500 trabalhadores migrantes.

No **Kuwait**, o Exército de Salvação está trabalhando com as embaixadas e os consulados nacionais, bem como com o Centro Comunitário Internacional da Cidade do Kuwait. A distribuição do vale-presente, coordenada pelo Exército de Salvação, dá às famílias migrantes acesso a alimentos essenciais e suprimentos de higiene por um mês. Ações no **Bahrein** e nos **Emirados Árabes Unidos** também buscam garantir que os migrantes tenham uma fonte confiável de alimentos, enquanto seus meios de subsistência estão suspensos.

A **Espanha** foi particularmente afetada pelo COVID-19, e as pessoas mais vulneráveis são imigrantes que não possuem os mesmos direitos que os cidadãos espanhóis. Todos os corpos (centros) do Exército de Salvação do país desenvolveram programas de distribuição de alimentos, com o objetivo de garantir que essas pessoas recebam a assistência necessária.

Na **Grécia**, o Exército de Salvação reabriu alguns Centros cuidadosamente pensado para prestar assistência humanitária a refugiados e requerentes de asilo, respeitando o distanciamento social obrigatório para a segurança dos usuários do serviço e funcionários. O local é o centro da resposta do Exército de Salvação aos migrantes na cidade de Atenas, com três outras agências fornecendo apoio no mesmo local, a fim de fornecer cuidados para os necessitados.

1 “Displaced”, um filme feito no Brasil, sobre os refugiados atendidos em Roraima e pode ser assistido e baixado em sar.my/displaced

- Atualizações regulares do COVID-19 – incluindo um mapa interativo, vídeos e recursos para download – podem ser encontrados em nosso site: sar.my/covid19 e no site do Exército de Salvação Brasil: www.exercitodesalvacao.org.br

- Fotos estão disponíveis em sar.my/covidpics

Adaptação e tradução: Ana Swartele - Ass. Marketing Salvashopping

Conteúdo original no site do Quartel Internacional (<https://www.salvationarmy.org/ihq/news/inr170620>)

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

A sociedade do século 21 traz desafios que as gerações passadas nem imaginaram ou somente tiveram intuição embrionária: o impacto da internet nas comunicações, na escola e na educação; a influência decisiva das mídias sociais na eleição e queda de líderes políticos, religiosos, empresariais; a incapacidade do mercado de absorver formalmente toda a mão de obra disponível; o desenvolvimento sustentável, a ecologia e a salvação do planeta... Nesta série de artigos, o Major Maruilson Souza convida os leitores à reflexão, ao engajamento e à busca conjunta de soluções.



Solidariedade: Todo Mundo Segura a Mão de Todo Mundo

Introdução

A solidariedade está associada a atitudes, que se tem no dia-a-dia em relação a outros e à comunidade à qual pertencemos. Ela não é, portanto, nem abstrata nem solitária. Mas, está vinculada a quanto, no nosso viver ordinário, estamos dispostos a cuidar, incluir, defender, promover, proteger e sermos generosos uns com os outros. Conseqüentemente, a solidariedade acontece tanto nos pequenos gestos quanto no valor que atribuímos àquele que é, age, pensa e até mesmo tem uma religião ou uma orientação sexual diferente da nossa. Em outras palavras, solidariedade exige de você e de mim um olhar atento, empático e sensível às necessidades do indivíduo e da comunidade humana próxima e distante. Aí está sua importância. Por outro lado, a solidariedade é também um processo.

Solidariedade como processo de humanização do humano

Sabemos que ninguém nasce solidário, mas necessitando de solidariedade. Sem o cuidado generoso de outros, não sobreviveríamos como indivíduos ou espécie. Ainda assim, ser solidário requer decisão, intencionalidade e esforço para vencer o egoísmo e o etnocentrismo, onde “eu”, “os meus” e “aqueles que pensam como eu”, são o centro. No agir solidário me vejo forçado a expandir os horizontes, a perceber o todo, a unir o dividido, a trazer para perto o afastado, a juntar o desconjuntado, a curar o combalido, a alimentar o faminto, a ouvir atentamente o desesperado e a

buscar dignidade para os humilhados. Por conseguinte, solidariedade é um processo de descentralização e de humanização do humano.

Solidariedade como processo de humanização da sociedade

Solidariedade é igualmente um processo de humanização da sociedade e isso passa pela tomada de consciência de deveres e direitos dos indivíduos (cidadania), sendo a educação indispensável para isso. De fato, cidadania e solidariedade são como irmãs siamesas, interdependentes. Ainda que no transcorrer do século 20 o cidadão tenha sido transformado em mero “consumidor” (Milton Santos), reduzido uma coisa “coisificada” (Theodor Adorno) e convertido em “mercadoria” (Zygmunt Bauman), não é possível pensar a primeira descartando a segunda. Por conseguinte, a construção de uma sociedade mais humana, justa, igualitária e equilibrada depende de cidadãos e cidadãs participativos, defensores da vida, da dignidade, da liberdade e do respeito para todos, onde ninguém solta a mão de ninguém e todo mundo segura a mão de todo mundo. Logo, o desrespeito aos direitos de um é desrespeito aos direitos de todos e o sofrimento e a morte de um, atinge a todos.

Jesus como modelo solidário

Os Evangelhos não deixam dúvida de que a solidariedade de Jesus ia além de gestos esporádicos de bondade, de compaixão e de misericórdia com os

pobres e miseráveis da sociedade de então. Basta ler nas entrelinhas para perceber Sua crítica às estruturas de perpetuação das desigualdades, ainda que elas estivessem disfarçadas por um manto religioso ou por uma espiritualidade que escondia o desamor ao próximo e ao cotidiano através da ênfase no transcendental. Diferente do que se popularizou, Jesus foi uma figura tão solidária que é mais bem impactante quando percebido dentro dos limites de tempo e espaço concretos do contexto da época. Na parábola do samaritano (Lucas 10.25-37), por exemplo, Jesus denuncia a espiritualidade do sacerdote e do levita, centradas no trabalho, nos compromissos assumidos, nas identidades das suas profissões, na racionalidade e no medo. Já no samaritano “herético”, Jesus vê uma espiritualidade solidária e, portanto, modelo (“vai tu e faz o mesmo”, v. 37), a qual está fundamentada:

1. *No serviço ao necessitado.* O samaritano socorre uma pessoa não por ser seu amigo ou seu chefe ou um alguém importante, mas fragilizado, vulnerável.

2. *Na voluntariedade.* Ninguém o obrigou a parar e muito menos a ajudar ou a gastar parte dos seus recursos com aquele miserável que, inclusive, não podia retribuí-lo. Ele o faz por generosidade voluntária. Foi a necessidade, as feridas e a dor do outro que o constrangeu e o fez mudar seus planos, diminuir sua pressa e correr riscos.

3. *No amor.* E esse não tem explicação. É o amor que nos faz assumir a responsabilidade pelo outro, a não viver somente de si, para si e a partir de si. No amor, o centro é o outro. Na verdade, o amor que sentimos pelos necessitados e alquebrados deve ser maior do que o nosso medo. Sim, é o amor que nos faz romper barreiras e enfrentar os medos.

4. *Na luta para garantir vida para o outro,* que é estranho, desconhecido, mas tão humano quanto você e eu. O samaritano não sabia e nem perguntou pela religião do ferido. Ele, solidariamente o socorreu. O samaritano não sabia e nem perguntou pela orientação sexual do violentado. Ele simplesmente o tomou nos braços e o tirou dali para protegê-lo. O samaritano não pensou se aquele homem poderia pagar de volta o que ele iria gastar. Seu foco estava na possibilidade de salvar uma vida, não no dinheiro que gastaria. Sua mentalidade não era retributiva, nem compensativa. Ao contrário, ele tinha uma atitude solidária.

Infelizmente, mais de 20 séculos depois ainda não aprendemos com Jesus a respeito da espiritualidade solidária. Espiritualidade essa diferente e que faz diferença. Parece-me que, com exceções - e elas existem -, ainda insistimos numa espiritualidade que gera admiração e aplausos, que nos põe nos altares e nos torna sagrados, mas que, tristemente, nos afasta dos pobres, dos vulneráveis e daqueles que nos seus sofrimentos imploram para que paremos, os vejamos

e, sem discriminação, os socorramos. Com isso, não é de estranhar que no século 21, em pela pandemia do corona vírus haja quem diga ser um desperdício o gastar dinheiro para alimentar os famintos, para providenciar um agasalho para aqueles que estão em situação de rua. Sim, infelizmente, já encontrei quem dissesse não ser nossa responsabilidade alimentar, proteger e defender o direito daqueles que encontram-se em situação de indigência. Já encontrei quem estivesse tão ocupado e comprometido com as coisas de Deus que não consegue parar e ver Deus no mendicante à sua frente. Já encontrei gente tão preocupada em mandar outros para o céu, que acha perda de tempo parar e ouvir as histórias por trás dos farrapos humanos que perambulam pela cidade. Essas pessoas são gente boa, bem intencionadas. Elas vão à igreja, dão o dízimo e algumas até fazem viagens missionárias. Mas, muitas vezes pergunto a mim mesmo se elas entenderam a espiritualidade de Jesus e a que Ele nos deixou como modelo.

Conclusão

Não, não quero que essas pessoas deixem de ir à igreja e muito menos de contribuir com missões e menos ainda de terem experiências missionárias. Mas, não posso negar que gostaria de vê-las lendo a Bíblia numa perspectiva que as torne mais humanas, mais sensíveis, mais solidárias, especialmente com os mais vulneráveis. Sim, gostaria que se apropriassem do modelo de espiritualidade de Jesus que quanto mais tempo passava com o Pai em oração, mas O fazia aproximar-se dos parias do seu tempo. Sim, gostaria de vê-las servindo aos pobres com a mesma alegria, energia e entusiasmo com que cantam, dançam, ensinam e predicam. Sim, gostaria de vê-las usando suas habilidades e influência para a construção de uma sociedade onde predomine a defesa do direito do outro à vida, à dignidade e à liberdade. Afinal, mesmo tendo religiões diferentes e, às vezes, religião nenhuma, somos todos e todas humanos. Desta forma, irmanados e de mãos dadas, ninguém solta a mão de ninguém, porquanto, o que atinge a um, atinge solidariamente a todos.



Maruilson Souza, Ph.D
Secretário Nacional de Educação e Programas
Coordenador do 3º. Simpósio Brasileiro
de Justiça Social



Solidariedade diante da Pandemia

“Certa manhã, por volta de 1880, cheguei cedo à casa de William Booth. Quando me viu, ele exclamou: “Bramwell, você sabia que homens passam a noite inteira dormindo embaixo de pontes?” Ele havia chegado a Londres tarde na noite anterior vindo de alguma cidade do sul da Inglaterra e precisava atravessar a cidade para chegar em casa. O que ele viu naquele retorno noturno foi o responsável por aquele tornado matinal. Ele me perguntou se eu sabia que homens dormiam à noite sob as pontes. “Ora, sim,” eu respondi, “muitos coitados, imagino eu, fazem isso”. “Então você deveria ter vergonha de si mesmo por saber e não fazer nada por eles. **Vá e faça algo!**” disse Booth.

A frase “Vá e faça algo”, marca o início da Obra social do Exército de Salvação, que ao longo dos anos foi se especializando e sistematizando.

Certa manhã, em março de 2020, duas mulheres, Jurema Mendes e Itu (voluntária) atuantes no Grupo Dorcas* do Exército de Salvação, souberam que, devido a pandemia do Corona Vírus, não poderiam se reunir para suas atividades semanalmente. Sabedoras de sua missão para com o próximo, sentiram que precisavam fazer algo! Assim nasceu o projeto de máscaras faciais.

A líder do Grupo Dorcas, Major Jurema Mendes e a Dona Itu, começaram confeccionando algumas máscaras de tecido, a primeira para doar aos funcionários da área de arrecadação do Exército de Salvação. Dona Itu também entregava diariamente 05 máscaras às suas cuidadoras, para serem distribuídas no transporte público.

Algumas semanas depois desse tímido começo, elas começaram a receber pedidos de doação. Outros grupos de mulheres do Exército de Salvação, também se envolveram no projeto. Atualmente, no mínimo de 100 máscaras são confeccionadas por semana e distribuídas em diferentes partes do Brasil. Mais de 2.000 máscaras somente nos meses de abril e maio. Máscaras foram doadas para Unidades Básicas de Saúde na cidade de Suzano, dentro do transporte público de São Paulo, para profissionais que recolhem lixo em uma cidade do interior de Minas Gerais, crianças de uma escola da cidade de Lucas do Rio Verde no Mato Grosso, moradores de um bairro periférico em Campinas, além de pessoas em situação de rua, crianças, adolescentes e adultos que são atendidos diariamente nas nossas unidades sociais e igrejas.

A Major Jurema Mendes registra que, depois que uma Rede de televisão divulgou este projeto, começaram a receber doações de tecido e elástico; até o presente momento, o único gasto que tiveram foi com a compra de 01 metro de tecido.



Milka Santos
Secretária Nacional da Obra Social

*o grupo Dorcas, é um programa do Exército de Salvação, destinado a idosas; que se reúne semanalmente para realização de palestras, atividades lúdicas, culturais e confecção de artesanatos.





Voluntários de uma Causa Nobre

*“Enquanto as mulheres chorarem,
como choram agora, eu lutarei;
Enquanto criancinhas passarem fome,
como passam agora, eu lutarei;
Enquanto homens passarem pelas prisões,
entrando e saindo, entrando e saindo;
como eles o fazem agora, eu lutarei;
Enquanto houver uma moça vagando perdida
pelas ruas.
Enquanto restar uma alma que seja nas
trevas, sem a luz de Deus — eu lutarei,
Até o fim; eu lutarei”.*

Nas últimas semanas as palavras finais da última pregação do nosso fundador, General William Booth, em junho de 1912, tem ecoado na minha mente. Se ele estivesse vivo nos dias atuais, acredito que teria adaptado seu discurso para estes novos tempos:

*“Enquanto pessoas passarem fome, como passam
agora, eu lutarei;
Enquanto mulheres forem assediadas e
violentadas, como são agora, eu lutarei;
Enquanto crianças e adolescentes sofrerem maus
tratos, como sofrem agora, eu lutarei;
Enquanto pessoas morrerem por Covid-19, como
elas morrem agora, eu lutarei;
Enquanto negros forem discriminados e mortos,
como são agora, eu lutarei;*

*Enquanto LGBTQIAP+ sofrerem homofobia, como
sofrem agora, eu lutarei;
Enquanto houver corrupção e desigualdade
social, como há agora, eu lutarei;
Enquanto restar uma vida que seja nas trevas,
sem a luz de Deus — eu lutarei,
Eu lutarei até o fim”.*

Há pouco mais de dois meses a Sede Nacional do Exército de Salvação em São Paulo (e muitas de nossas Unidades Sociais e Eclesiásticas no país) tem sido a base do Serviço de Emergência em resposta ao COVID-19. Em São Paulo, semanalmente à noite, oficiais, cadetes, soldados, funcionários e voluntários do Exército de Salvação têm dado do seu tempo para preparar marmitas, montar ‘kits’ de higiene pessoal, como máscaras e álcool em gel, para atender as pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo. Nas demais regiões, onde o Exército de Salvação desenvolve suas atividades, estamos atendendo à população carente, coletando e doando cestas básicas, roupas, material de higiene, disponibilizando pias solidárias para que as pessoas possam lavar as mãos, recebendo doações em supermercados, entrega de marmitas, etc.

Muitos voluntários têm dedicado tempo para a preparação e entrega destas ajudas às pessoas.



Nas palavras do **Tenente Salatiel**, "... tem sido, pessoalmente, uma experiência incrível. Onde uma frase tão comum do dia a dia como: 'Deus te abençoe' tem se tornado poderosa, ao ponto de percebermos que, ao sair de casa para abençoar, no final, nós é quem somos abençoados".

A **Cadete Luana Farias** relata que "Quando eu entreguei a marmita para um senhor, ele olhou para o céu e agradeceu; para mim aquilo foi impactante porque rotineiramente esquecemos de agradecer pelo alimento em nossa mesa".

O **Cadete Wilton Nóbrega** diz: "Eu lembrei de Abraão, um homem que foi obediente a Deus. Meu coração se encheu de alegria ao ver que, muitos 'Abraão' estão servindo as pessoas nas ruas, em obediência a Deus".

O **Cadete Gean Lima** é "... grato a Deus por estar ajudando no projeto de distribuição de marmitas para as pessoas em situação de vulnerabilidade". Segundo ele "... é uma grande alegria poder estar envolvido neste trabalho que anuncia o amor de Deus, que não se resume a palavras, mas também - e principalmente - em ações. O objetivo está sendo cumprido; as pessoas têm sido alimentadas, no entanto, algo me incomoda bastante: o fato de não poder abraçar as pessoas. Sei que palavras confortam, alegram e trazem esperança, mas penso que o abraço quebra qualquer barreira e mostra solidariedade. Reconheço que precisamos evitar contato muito próximo para não quebrar o isolamento social. No momento temos que aceitar o fato de que não podemos abraçar. Meu desejo e minha esperança para o período pós pandemia é que as pessoas não sejam mais as mesmas, e que todos aprendam a dar valor e serem agradecidas pelas pequenas coisas da vida".

A **Major Raquel Souza** informa que "Todos os dias temos produzido as refeições e organizado as marmitas com o mesmo cuidado que temos em nossas casas, com as nossas famílias. É um trabalho motivado pelo amor a Deus e ao próximo que, neste momento, se encontra em uma situação de vulnerabilidade muito maior que a nossa. Sendo assim, 'nosso amor por aqueles que precisam é maior que o nosso medo' e fazemos isso com a intenção de ajudá-los a aliviar as inúmeras situações difíceis nas quais eles vivem".

Por fim, a **Soldada Rebeca Limache** explica que "Quando chegamos eles nos receberam com alegria. Falam: é o Exército de Salvação, eles sempre nos ajudam". Isso me impactou porque eles já nos conhecem e nos veem como ajuda dentro da situação que vivem".

Colaboração: Salatiel Ferreira - Tenente



Reaprender a Aprender: A rede da solidariedade (Parte II)

“O Senhor é o meu pastor e nada me faltará... ainda que eu ande pelo vale da sombra não temerei mal algum, pois Tu estás comigo.” (trecho do Salmo 23)

Só para lembrar...

Na história anterior, do mês de maio, conhecemos Lea e Marcus, filhos de uma professora e de um vigilante noturno. Todos eles precisaram se readaptar à nova situação e ficar em casa. Juntos, resolveram, com toda a precaução (máscara e luvas), investigar, pelo bairro, possíveis situações em que eles, a família de Lea e Marcus, pudessem ajudar de alguma forma. A mãe passou a dar aulas via internet, como estabelecia o decreto da Secretaria de Educação. Os filhos tinham os seus horários para estudar e o pai, de “férias”, estava ajudando e, ao mesmo tempo, sendo ajudado por pessoas idosas que pagavam para que ele fizesse as compras delas, uma vez que, devido às determinações das autoridades de saúde, os idosos não poderiam sair de suas casas (essas informações estão na história anterior) por serem parte do grupo de alto risco de infecção pelo Coronavírus.

Nessa investigação, surgiram várias situações. Ao voltarem para casa, precisaram sentar e conversar sobre como poderiam ajudar, e em quais as situações poderiam pedir ajuda para outras pessoas.

- Então? Disse o pai. Vamos ver o que temos? Fazendo um apanhado geral, a maioria das pessoas ainda estão bem, mas podemos perceber que, naquela casa, a amarela, vocês lembram?

- Sim, falou Lea, eu lembro.

- Há uma senhorinha, continuou o pai, que mora sozinha e, nesses últimos tempos, ficou acamada por causa de fortes dores nas costas...

Que tal se nos concentrássemos nela?

Todos concordaram.

- É claro que não deixaremos de monitorar outras situações e outras casas, embora não precisem de nada. Muitos disseram que poderiam se juntar a nós para ajudar. Eles até me deram o contato do whatsapp deles!

- Isso, disse Marcus! Uma rede de colaboradores! Quem sabe não podemos começar por aí?

-Perfeito disse a mãe: a rede da solidariedade.

Assim, o pai, prontamente ligou para uma família que havia se proposto a ajudar e, ao conversarem sobre a senhora que estava com problemas nas costas, conseguiram um profissional da saúde para ir até a

casa dela.

A alegria invadiu o coração de todos! Na sequência, foram à casa dessa senhora e descobriram que precisava de alguém que pudesse preparar a comida para ela. Se deram conta, ainda, de que ela deixou de se alimentar, por não conseguir cozinhar, e já não conseguia fazer a limpeza da casa. Pronto! Em uma semana já haviam voluntários para cozinhar, limpar e, também, ler para ela!

A senhorinha ficou muito agradecida e, quando pode novamente fazer suas coisas, passou a ajudar e a fazer parte da rede de solidariedade. Ela confissou: eu orei ao Senhor, meu Deus, pedindo que Ele cuidasse de mim, e Ele me enviou vocês! Toda a honra e toda a glória sejam dadas ao Senhor!

No final, haviam 20 pessoas na rede e, virtualmente, a cada sete dias, reuniam-se para fazer o levantamento de tudo o que fora feito bem como do que precisavam continuar fazendo.

De uma iniciativa surgiram muitas outras, fortalecendo vínculos e criando uma amizade sólida entre todos.

Queridos (as) amiguinhos (as), não por nós, mas por Cristo e em nome Dele, ajudemos a quem precisa!

Com carinho,

Tia Lillian

Passatempo



Encontre as palavras a seguir no Caça-Palavras:

(Resposta na página 02)

Aprender
Maio
Educação
Mãe

Senhora
Ajudar
Amizade
Cristo

P	Q	A	M	A	E	W	I	P	S
R	P	C	R	I	S	T	O	R	E
M	E	H	X	L	Ç	Ç	I	X	N
A	P	R	E	N	D	E	R	E	H
I	Q	L	P	Q	R	K	L	I	O
O	E	I	M	R	V	A	M	Q	R
S	A	M	I	Z	A	D	E	Ç	A
H	E	D	K	L	H	M	X	P	Q
P	Q	E	D	U	C	A	Ç	A	O
A	J	U	D	A	R	P	A	W	P



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Uma esperança durante a Pandemia

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é uma modalidade de serviço na área de assistência social que visa complementar o trabalho social de proteção e atendimento integral à família. É um espaço onde crianças, adolescentes, jovens e idosos participam de atividades planejadas e interligadas de acordo com a Tipificação Nacional, no período inverso ao da escola. Atualmente, no Brasil, das 13.569 organizações ativas no âmbito da Assistência Social, 10.297 realizam SCFV.

É um espaço de convívio para estimular a troca de experiências, fortalecer a participação familiar e comunitária. Se materializa através da intervenção planejada, por meio de grupos, de acordo com os ciclos de vida, com vistas a estimular e orientar usuários na construção e reconstrução da sua história e vivência individuais na família e no território.

Há aspectos da vida humana que perpassam todos os ciclos de vida do ser humano como: participação, convivência e direito de ser e, esses são os eixos norteadores do SCFV:

O Exército de Salvação possui 07 unidades de SCFV

01 para idosos e 06 para crianças e adolescentes e jovens, que até meados de março diariamente abriam suas portas para atender 750 crianças e adolescentes: porém, com a pandemia do COVID 19, todas as unidades se viram na obrigação de suspender seus atendimentos presenciais. No entanto, o serviço não parou, ele se reinventou. O amor por aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade é maior do que todo medo que sobrevém sob a ótica da pandemia.

“O momento em que vivemos é um momento de pleno desafios. Mais que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente”.

Essa frase, dita por Lamamoto*, traduz o que Oficiais e equipes tem feito, a fim de oferecer esperança através da continuidade nos trabalhos, de forma acolhedora e estar próximos mesmo com o isolamento social.

*Marilda Villela lamamoto. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1971), mestrado em Sociologia Rural pela Universidade de São Paulo (1982) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001).



O COVID-19 NÃO MOSTROU PIEDADE, MAS VOCE PODE

Doe e ajude o Exército de Salvação nessa luta.

Banco: Itaú
Agência: 1000
Conta Corrente: 62233-0
Razão Social: Exército de Salvação
CNPJ: 54.209.481/0001-79



Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: redacao@bra.salvationarmy.org ou via correio: Rua Juá, 264 - Saúde - São Paulo/SP | CEP: 04138-020 (A/C Redação).
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Convidamos você a visitar nosso site – www.exercitodesalvacao.org.br - e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão **DOE AGORA**, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir ou, para agilizar, leia o QR Code e faça sua doação.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail rp@bra.salvationarmy.org.

Bancos:

Bradesco	Agência 1480	Conta Corrente 01638-1
Itaú	Agência 1000	Conta Corrente 60000-5
CAIXA	Agência 0255	Conta Corrente 01368-6



Você também pode doar sua nota fiscal para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

Nota Fiscal Paulista

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0002-04 - Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP
43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores - Cubatão/SP

Nota Fiscal Gaúcha

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS

RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909

Recife: (81) 3228-4740